

As Necessidades Psicológicas Básicas e a Autoeficácia em Atletas de Esporte Coletivo e Individual

Autora: Emilly Schuch Martins
Orientador: Marcus Levi Lopes Barbosa
Instituição: Universidade Feevale

INTRODUÇÃO

As necessidades psicológicas básicas referem-se as necessidades de autonomia, competência e relacionamento e são conceitos presentes na Teoria da Auto-Determinação elaborada em 1981, por Richard M. Ryan e Edward L. Deci. Por outro lado, a autoeficácia é um conceito oriundo da Teoria Social Cognitiva proposta por Albert Bandura e refere-se à percepção da capacidade que o atleta tem de realizar determinado comportamento. Ambos os conceitos estão relacionados a disposição e motivação de uma pessoa em realizar determinada atividade. No caso deste estudo, a prática esportiva individual e em grupo.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi verificar se existem relações lineares significativas ($p < 0,05$) em escores obtidos nos níveis de autoeficácia e necessidades psicológicas básicas nos atletas do esporte individual e coletivo.

AMOSTRA

A amostra foi composta de 63 atletas, sendo 20 do sexo feminino (31,75%) e 43 do sexo masculino (68,25%), com idades variando entre 15 a 20 anos. Destes, 26 atletas praticavam esporte individual (41,27%) e 37 praticavam esporte coletivo (58,73%). Todos os atletas eram praticantes de atividades físicas em instituições esportivas de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre - RS.

PROCEDIMENTOS

As aplicações foram realizadas coletivamente nas instituições esportivas nas quais os atletas realizavam suas atividades. Todos foram convidados a participar voluntariamente, explicaram-se os procedimentos, e os que aceitaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação na pesquisa. Após estes procedimentos os instrumentos foram entregues para serem respondidos.

INSTRUMENTOS

Inventário de Percepção de Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas para Praticantes de Atividades Físicas e/ou Esportivas - IPSNPB-PAFE (BARBOSA, 2011), que avalia as dimensões de “autonomia”, “relacionamento” e “competência” dos atletas. Trata-se de uma escala com 15 itens, respondida através de uma escala de tipo Likert, graduada em 5 pontos. E a Escala de Autoeficácia Geral Percebida – EAEGP (TEIXEIRA; DIAS, 2005), constituída por 10 itens que avaliam a percepção da autoeficácia do indivíduo, numa Escala de tipo Likert de 4 pontos.

RESULTADOS

- ✓ No que se refere às análises de correlações, foram realizadas correlações de Pearson. Esta escolha tem suporte no Teorema do Limite Central (PESTANA; GAJEIRO, 2003), que presume que análises paramétricas são aplicáveis em amostras com mais de 30 sujeitos.
- ✓ A primeira análise foi relativa ao grupo de atletas praticantes de esportes coletivos. Das seis relações obtidas, três foram altamente significativas ($p < 0,01$): Autonomia e competência ($r = 0,442$); autonomia e autoeficácia ($r = 0,439$); competência e autoeficácia ($r = 0,671$).
- ✓ No que se refere às análises relativas ao grupo de atletas praticantes de esportes individuais, das seis relações obtidas, apenas uma das correlações mostrou-se altamente significativas ($p < 0,01$): Competência e autoeficácia ($r = 0,567$). No que diz respeito à correlação entre autoeficácia e as necessidades psicológicas básicas, a variável que apresentou relação significativa foi a necessidade psicológica de competência nos dois grupos.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ Em relação a correlação entre competência e autoeficácia encontrada nos dois grupos, este resultado pode ser justificado pelo fato de a literatura apontar uma similaridade no conceito da necessidade psicológica básica de competência ao de autoeficácia. Uma pesquisa realizada por Sweet, Fortier, Strachan, Blanchard (2012), verificou, através de uma análise fatorial, que a autoeficácia e a variável competência das necessidades psicológicas básicas emergem como um único fator, indicando que ambas são facetas de um mesmo conceito.
- ✓ No grupo coletivo, também houve a correlação entre autonomia e competência, que compreende-se pelo fato de que quanto mais o atleta percebe que é protagonista da sua vivência esportiva, mais possibilitado ele se sente no controle dos resultados de suas ações.
- ✓ Por fim, a variável autonomia apresentou correlação com a autoeficácia. Este resultado pode ser explicado pela Teoria da Autodeterminação (DECI; RYAN, 1985), que tem destacado que a satisfação da necessidade psicológica de autonomia está ligada a motivação intrínseca e a motivação para permanência no esporte, contribuindo no fortalecimento de crenças de autoeficácia.
- ✓ Sendo assim, este estudo demonstrou que há relação entre as necessidades psicológicas básicas e a autoeficácia. A necessidade psicológica básica com maior relação ao conceito de autoeficácia é a necessidade de competência.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. L. L. Autodeterminação no esporte: o modelo dialético da motivação intrínseca e extrínseca. Tese de Doutorado não publicada. Programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic Motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum, 1985.
- SWEET, S. N., FORTIER, M. S., STRACHAN, S. M.; BLANCHARD, C. M. Testing and integrating self-determination theory and self-efficacy theory in a physical activity context. *Canadian Psychology/Psychologie Canadienne*, v. 53, n. 4, p. 319, 2012.
- TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G. *Propriedades psicométricas da versão traduzida para o português da Escala de Auto-eficácia Geral Percebida de Ralph Schwarzer*. [Resumo]. Em Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica. Resumos do II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica (CDROM). Gramado, 2005.